

RÁDIO NA ESCOLA: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Radio at school: communication and education to citizenship

Radio en la escuela: comunicación y educación para la ciudadanía

Vera Lucia Spacil Raddatz¹

Vanessa Laís Mallmann Massmann²

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta e os resultados do Projeto de Extensão Rádio na Escola, desenvolvido em escolas públicas de Ijuí, Rio Grande do Sul. Tem por objetivo analisar as vertentes teóricas que propiciaram a aproximação da educação e da comunicação, propondo a implantação de emissoras de rádio internas nas escolas. O projeto envolve alunos e professores, dentro de uma proposta de Educomunicação. A idéia central é preparar alunos e professores para trabalhar com o rádio e entender a mídia e a sociedade, marcada pelos meios de comunicação, tendo em vista a cidadania.

Palavras-chave: comunicação; educação; educomunicação; rádio; escola.

ABSTRACT

This work presents the proposal and the results of the Extended Radio School Project, developed in public schools from Ijuí, Rio Grande do Sul. It aims at analyzing the theoretical aspects that provided the approach between education and communication, by proposing the deployment of internal radio stations in schools. The project involves students and teachers within an Educommunication proposal. The main idea is to prepare students and teachers to work with the radio and understand the media and the society, once they are marked by the means of communication, in order to establish citizenship.

Keywords: communication; education; educommunication; radio; school.

RESUMEN

Este trabajo presenta la propuesta y los resultados del proyecto de Extensión Radio en la Escuela, desarrollado en las escuelas públicas de la ciudad de Ijuí, Río Grande do Sul. Tiene el objetivo de analizar los aspectos teóricos que sustentan el enfoque de la educación y la comunicación, propone el despliegue de radios internas en las escuelas. El proyecto involucra a los estudiantes y profesores dentro de un proyecto de Educomunicación. La idea central es preparar a los estudiantes y profesores para trabajar con la radio y los medios de comunicación y entender la sociedad, marcada por los medios de comunicación para la ciudadanía.

Palabras-clave: comunicación; educación; educomunicación; radio; escuela.

¹ Professora e Pesquisadora do Curso de Comunicação Social da Universidade Noroeste do Estado do RS (Unijui); Coordenadora do Projeto de Extensão “Rádio na Escola”; Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, 98700-000, Ijuí/RS, verar@unijui.edu.br, (55) 9962-2769.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unijui; Bolsista Pibex do Projeto de Extensão “Rádio na Escola”; vanessa_massmann@yahoo.com.br, (55) 9629-9285.

Introdução

A influência da mídia em todas as esferas da sociedade é evidente. Nas escolas, a conversa, nos intervalos e até mesmo dentro da sala de aula, é sobre algum fato veiculado pelos meios de comunicação ou alguma cena de novela; a novela também dita moda, interfere nos comportamentos e rende comentários de gente de todas as idades. O que está no jornal e na rádio local é tema de bate-papo nos bares, nas rodas de amigos e nos ambientes de trabalho. As músicas destacadas pelas emissoras de rádio e programas de TV, não importa o gênero, são as mais ouvidas, assim como a internet tem aumentado o fluxo das informações nas mais diversas instâncias. As pessoas discutem em público geralmente o que está em foco na mídia, e o que interessa a elas de alguma maneira. Desse modo, os meios estão participando, mesmo informalmente, de forma direta, do processo de formação dos cidadãos.

Acreditamos que, embora esteja presente de forma marcante, a mídia não opera de modo todo-poderoso sobre a sociedade. Ao contrário, existem mediações que interferem nesse processo de assimilação e difusão dos conteúdos das mensagens midiáticas. Os sujeitos não são meros espectadores. Hoje, eles podem interagir e participar, e certamente essas mensagens vão interferir mais ou menos em sua vida, dependendo do tipo de mediações a que estão expostos.

A proposta principal do Projeto de Extensão “Rádio na Escola”, do curso de Comunicação Social da Unijuí, é conhecer as possibilidades que os meios de comunicação oferecem para a forma como os indivíduos exercem a sua cidadania, compreendendo melhor como interpretar as mensagens dos meios de comunicação, por meio do processo de fazer rádio na escola. O projeto, desenvolvido em escolas públicas de ensino fundamental e médio, está

fundamentado nas teorias de educomunicação, que consideram a importância da interação entre os campos da comunicação e da educação.

Pressupostos teóricos

Como afirma Barros (2005), a formação do conhecimento contemporâneo se dá para além da educação formal, numa dinâmica de múltiplas mediações sociais. Expressiva porção de conteúdos assimilados pelas pessoas é absorvida a partir dos meios de comunicação de massa. Com o crescimento do aparato tecnológico no cotidiano, observa-se uma presença cada vez mais intensa da comunicação na vida dos indivíduos. Em especial, as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente por sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam, frequentemente, por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia a dia, onde o sujeito se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se depara.

Por isso, já não é mais possível ignorar os meios, as tecnologias e as mudanças que elas implicam. É nesse contexto que a escola tem se mostrado um lugar importante para que essa temática seja debatida, propiciando o amadurecimento das ideias em torno da questão e a compreensão mais profunda da mídia. Portanto, não se espera da escola apenas o papel de transmitir conhecimentos, ela deve ser uma mediadora entre os processos cognitivos e de formação dos educandos e as mensagens dos meios. Portanto, o uso das tecnologias de comunicação e informação é uma necessidade, e qualquer iniciativa que venha a estimular a participação do indivíduo, quer na sala de aula, quer na sociedade, deve ser valorizada.

Dessa forma, a relação existente entre comunicação e educação ultrapassa o limite das conversas que ocorrem nos corredores das escolas sobre o que é assunto nos meios ou as opiniões publicadas em jornais e revistas especializadas dessas áreas. Ela se firma hoje pela convergência de saberes, resultado do desenvolvimento das novas tecnologias, que ampliou os lugares de atuação profissional tanto do educador quanto do comunicador e aproximou a escola da universidade, dos cursos de comunicação e também da mídia.

Com essa inter-relação entre a comunicação e a educação podem-se desenvolver e aprimorar metodologias de uso das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos, assim como estimular crianças, adolescentes e educadores a utilizar a mídia como instrumento de mobilização e crítica social.

Conforme Mirna Tônus:

Ao pensarmos no processo de educação, inevitavelmente, entra em jogo a comunicação, não somente porque vivemos em uma sociedade midiática, mas porque a educação depende da comunicação para se concretizar. Da comunicação, ainda, é possível extrair recursos para a educação, bem como para a formação própria do docente. Com o avanço cada vez mais rápido das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o docente precisa aprender a lidar com elas, tanto para seu aprimoramento, como no caso de cursos e conferências, entre outras atividades, quanto para empregá-las como ferramentas educativas, a partir da reflexão dos meios e de seus conteúdos (TÔNUS, 2008, p. 229).

Os estudos sobre comunicação e educação tendem a focar as relações e as inter-relações entre os dois campos do conhecimento, principalmente a questão de ensino-aprendiza-

gem mediada por um processo comunicativo, da utilização de meios de comunicação na educação presencial, nas instituições de ensino, do papel da mídia no processo de educação e da educação para a recepção crítica das mensagens transmitidas pelos meios massivos. A escola não é mais apenas um espaço físico, é um modo de ser e de ver, ela se define pelas relações sociais que desenvolve. Educar é estabelecer relações. Cabe, então, aos educadores críticos e comprometidos com princípios de uma educação libertadora a tarefa permanente de denunciar os limites com que a mídia representa a realidade. Compete a eles indagar sobre como a mídia mostra o mundo.

Esta perspectiva do problema apresenta a necessidade de que, partindo do sistema educacional, ou mais propriamente da escola, se articule algum tipo de resposta pedagógica que permita reinterpretar o papel dos meios de comunicação social nas sociedades, e que dote os cidadãos das capacidades que lhes facilitem uma relação crítica com a proposta midiática a que estão expostos.

Assim, educação e comunicação passam a se tornar processos inseparáveis, afinal, são dois campos de saberes que hoje atuam como formadores de consciência e orientadores de opinião. Certamente existem vários tipos de educação, como existem múltiplas formas de comunicação, elas não têm um fim em si mesmas. Mas como instrumento, como meio, elas nascem de necessidades humanas, por isso é preciso sistematizar esses dois processos, construir programas e projetos nessas áreas, afinal, elas são essenciais ao processo de humanização, podendo ser exploradas tanto para a libertação como para a manipulação.

Nessa área da educação para a comunicação, Moran (1993, p. 40) defende que “a finalidade principal da educação para uma leitura crítica da comunicação é mudar a atitude básica das pessoas diante da comunicação, e especificamente diante dos meios”. O autor

acredita que isso possa ajudar a desenvolver nos indivíduos uma percepção mais ativa em relação à realidade e, por isso, em ambientes educativos, a presença das tecnologias de informação auxilia de forma significativa o processo de aprendizagem e propicia a reflexão sobre o mundo e o conteúdo dos meios.

Dessa forma, procurando estimular a sociedade à análise crítica dos meios de comunicação, para que se saiba diferenciar as relações positivas e negativas propostas por estes meios, surgem no final da década de 1920 as primeiras discussões sobre este novo campo de saber, a educomunicação.

Inicialmente, educomunicação parece mera junção das palavras educação e comunicação, mas, na realidade, não apenas se unem essas duas áreas, destaca-se de modo significativo um terceiro termo, a ação. É ação que mais aparece quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou comunicação, assim como a educomunicação, são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inicial.

No Brasil, a construção do termo educomunicação se vale de muitos teóricos, como Mário Kaplún (1998), quando este estabelece linhas de pensamento sobre interface entre comunicação e educação. Para ele, a educomunicação fortalece a participação e interlocução, não o monólogo. Isso permite que os alunos falem, expressem suas visões de mundo, trabalhem coletivamente seus imaginários e se tornem novos emissores e não meros receptores. Kaplún conclui que a construção dos significados deixa de ser um problema puro de compreensão e passa a ser um problema de expressão. Vê a comunicação como um componente necessário do processo de conhecimento e não só como um produto ocasional e subsidiário deste.

Martin-Barbero (2003) avalia que a escola deve pensar menos nos efeitos ideológicos

e morais dos meios e mais nos ecossistemas comunicativos, que são formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações, narrativas que alteram a percepção, ou seja, incorporar no ambiente escolar a comunicação como unidade central.

Uma nova forma de pensar a relação entre educação e comunicação foi construída a partir do pensamento e ação de Soares (1998). Para ele, a educomunicação busca concretizar-se como campo interdisciplinar, valorizando as relações grupais e a expressão dos envolvidos. O autor confirma ainda a hipótese de que o campo da educomunicação inaugura um novo paradigma discursivo transversal, estruturando-se de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais.

Este conceito tenta pensar os meios de comunicação com a vida social e pensar o espaço educativo como permeado por esses meios. A partir desta perspectiva, há décadas, educadores e comunicadores propõem experiências que visem à educação para os meios com o intuito de potencializar as capacidades analíticas, críticas e comunicativas das mensagens midiáticas. Assim, fica visível que esses estudiosos enfatizam a educação para os meios como promotora do desenvolvimento da comunidade e a relação da democracia com a justiça social.

Segundo Donizete Soares (2008), o que a educomunicação faz, na verdade, é possibilitar um novo entendimento e uma nova leitura dos saberes que, como sujeitos sociais, temos construído e admitido como verdadeiros e importantes para nós. Quer como prática quer como pesquisa teórica, o campo da educomunicação possibilita que se revelem e tornem públicos os registros constantemente feitos tanto pelos estudiosos em torno da constituição dos saberes quanto por nós sobre nós próprios. A educomunicação pode ser entendida como uma educação para as novas relações simbólicas e para novas expressões de ser social.

Assim, compreende-se educomunicação como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning e outros (SOARES, 2000, p. 12).

Pode-se dizer que o domínio da educomunicação é um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construção de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas questões da educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. Trata-se, portanto, de um campo de ação política, entendido como o lugar de encontro e debate de diferentes posturas, das contestações e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural.

Conforme Fofonca,

Reconhecemos assim, que o objetivo neste sentido não é de exclusão do papel da educação na sociedade e muito menos reconhecer uma educação que se dá somente através dos meios

de comunicação, mas poder contrastarmos os conceitos comunicacionais para entendermos que a educação formal pode acrescer de uma educação emancipadora a partir dos meios de comunicação e ver na evolução destes meios na sociedade uma aprendizagem contínua e construção do sujeito através dos meios. Esta, em suma, seria uma plena pedagogia dos meios, que na sua plenitude pensasse numa formação do sujeito voltada para o século XXI (2008, p. 10).

Dentro dessa perspectiva, o compromisso com a ética, a responsabilidade e a formação política está naturalmente contemplado. Nenhuma disciplina do currículo dá conta, apenas teoricamente, de forma tão profunda, da compreensão dessas noções como a vivência das experiências decorrentes de uma prática educomunicativa.

Tendo em vista essa gestão mais democrática da comunicação, dentro de uma concepção de que a educação e a comunicação podem contribuir diretamente para o exercício da cidadania, projetos voltados para essa inter-relação vêm sendo desenvolvidos nas mais diferentes regiões do país, focalizando principalmente o rádio, o vídeo, o impresso e a internet.

O rádio na escola

Utilizando os princípios da educomunicação, criamos o projeto de extensão “Rádio na Escola”, pelo Curso de Comunicação Social da Unijuí, com o apoio do Núcleo de Tecnologias de Educação (NTE)³ da 36 Coordenadoria

³ O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Coordenadoria Regional de Educação, com sede em Ijuí, é parceiro neste projeto desde a sua implantação, oferecendo um apoio pedagógico muito importante às escolas públicas estaduais que participam do Rádio na Escola. A professora Eveline Eberle é a responsável pelas atividades do projeto no Núcleo e acompanha a realização das reuniões, palestras, oficinas e o desenvolvimento das atividades como um todo.

Regional de Educação, no ano de 2008, tendo continuidade em 2009. A cada ano são selecionadas duas escolas para implantação do projeto. A proposta básica é implantar rádios internas em escolas públicas de ensino fundamental e médio de Ijuí, para, a partir do fazer radiofônico, discutir o processo de produção, difusão e recepção das mensagens dos meios de comunicação.

Acreditamos que a inserção das rádios nas escolas não só representa a aproximação entre os campos da educação e da comunicação como promove uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos e o estímulo ao senso de democracia e cidadania, pois, a partir do trabalho com a rádio, os educandos se envolvem em atividades que desenvolvem o espírito de grupo, a sensibilidade para a liderança, a negociação e o pensar coletivo. Além disso, coloca a relação professor-aluno numa posição de maior parceria e trabalho conjunto. Aprender, desse modo, é ir além das atividades curriculares para estender o olhar sobre a realidade da escola, da comunidade e da sociedade como um todo.

O desenvolvimento do projeto se dá em quatro etapas. A primeira constitui uma aproximação entre o curso de Comunicação e a escola em que se pretende implantar o projeto, por meio de reuniões de trabalho com direção e professores, nas quais ocorre a explanação do projeto e sua possível aceitação, definição do grupo de alunos e professores voluntários que vão se responsabilizar pelo seu desenvolvimento, culminando com uma palestra para toda a escola sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea, justificando a inclusão do projeto naquela realidade.

A segunda etapa destina-se à preparação técnica do grupo que vai se responsabilizar pelo funcionamento da rádio na escola. A escola agora vai à universidade, onde é realizada uma série de seis oficinas de duas a três horas de duração, uma vez por semana. No laboratório de áudio da universidade, o grupo aprende a redigir notícias para rádio, fazer pequenas entrevistas e

boletins, discute estilos musicais, tem noções de dicção e oratória e monta programas-piloto para a sua emissora na escola.

Na terceira etapa se dá a implantação da rádio na escola, ocasião em que é montada uma programação especial para os atos inaugurais, para os quais é convidada toda a comunidade, ou seja, pais, professores, alunos, imprensa e autoridades. Nesse dia é feito o primeiro programa ao vivo pelos alunos. As músicas escolhidas são apresentadas pelos talentos da escola, os depoimentos e entrevistas são realizados com a comunidade presente, integrando assim o conjunto da comunidade escolar pelas atividades de comunicação e educação.

Os programas são realizados ao vivo, geralmente na hora do recreio, aproveitando como pauta o potencial do que acontece no dia a dia da escola para alimentar a programação. A escola toda é convidada a participar e se envolver com a rádio, não só como ouvinte, mas principalmente sugerindo temáticas para os programas, escolhendo músicas e divulgando informações.

Mas é depois do primeiro programa que inicia a fase mais difícil, a quarta e última etapa, ou seja, manter a rádio no ar, funcionando como a sua proposta prevê. É aqui que as maiores dificuldades aparecem, pois é preciso conciliar as atividades rotineiras da escola, tanto para o aluno quanto para o professor, com o trabalho na rádio. E quem pensava que seria fácil descobre que dá muito trabalho! Que é preciso dedicar-se, comprometer-se e ter muita responsabilidade. Nessa fase podem ocorrer as primeiras desistências entre os alunos que iniciaram o trabalho, por se sentirem incapazes de dar conta de tudo, e é também neste momento que aparecem novos interessados em colaborar com o projeto e fazê-lo crescer. Por isso, o projeto está sempre aberto a novos integrantes e a novas ideias, porque nele e com ele se aprende todos os dias.

Por isso, nessa fase, que geralmente

começa no mês de maio-junho a cada ano, a coordenadora do projeto, a bolsista de extensão e a responsável pelo projeto no NTE se dirigem à escola semanalmente, num primeiro momento, e quinzenalmente num segundo momento, para acompanhar as atividades de preparação das edições dos programas que vão ao ar, orientar o grupo, tirar possíveis dúvidas, coordenar a definição de pautas e discutir o processo do fazer diário, ou seja, gerir as atividades principais do projeto na escola.

Neste segundo ano de experiência com o projeto, podemos dizer que os resultados até aqui apurados são positivos, pois demonstram que entre a comunicação e a educação não existem fronteiras, mas são dois campos que podem ser mais bem explorados em benefício da sociedade, ampliando a visão crítica não só de estudantes, mas também dos professores e envolvidos nos processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, o projeto tem nos ensinado que a extensão universitária constitui um vínculo muito forte entre a universidade e a comunidade, pois estreita as relações, aproxima vivências e, principalmente, produz e socializa conhecimento e incide sobre a formação dos sujeitos a ela ligados de modo sólido e direto, transformando a atividade em laboratório constante de aprendizado sobre a realidade em que estamos inseridos.

Considerações finais

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Unijuí (1999) prevê que a atividade da extensão universitária seja um espaço de interação com a sociedade na perspectiva de melhor entender e inserir-se na dinâmica do desenvolvimento regional, de modo a apontar

as potencialidades e problemas que poderão ser aprofundados na pesquisa e trabalhados por quadros profissionais preparados pelo ensino. Desse ponto de vista, o Projeto Rádio na Escola não só se insere na comunidade regional como intervém de modo positivo nas suas instâncias que promovem educação, formação e desenvolvimento.

Notamos que as escolas em que o projeto foi implantado em 2008 e 2009⁴ passaram a ter uma outra visão das formas de aprender e ensinar, com base naquilo que assimilaram das ideias e possibilidades que os fundamentos do projeto foi capaz de transmitir. Os alunos e professores envolvidos nas atividades passaram a ter uma outra dimensão do papel dos meios de comunicação na sociedade em que vivem, porque agora compreenderam de fato o processo do fazer comunicação pela educação.

Além disso, podemos constatar o desenvolvimento acentuado da expressão oral e escrita dos alunos, que sentiram a necessidade de aprimorar seu texto e vocabulário para obter um melhor resultado como produtores de programas radiofônicos. Agora, eles não são mais apenas receptores de mensagens comunicativas, mas estão também no papel de emissores. Essas características têm sido ressaltadas inclusive pelos professores das escolas em que está se realizando o projeto, pois notaram claramente uma melhor qualidade na fala e no texto escrito de quem se envolve com as atividades na rádio.

Conforme já afirmamos em outros trabalhos apresentados (MASSMANN; RADDATZ, 2009), como no Intercom Sul 2009, os jovens ressignificaram a escola e, ao fazer isso, perceberam a importância de seu papel dentro do ambiente escolar. O projeto ajudou diversos atores a repensar a sua relação com a mídia, principalmente ao desmistificar a produção midiática, apontando para sua possibilidade

⁴ Em 2008, o Projeto Rádio na Escola foi implantado na Escola Estadual Emil Glitz e na Escola Estadual 25 de Julho; em 2009, na Escola Estadual Guilherme Clemente Khoeler e Colégio Estadual Modelo, resultando, respectivamente, nas seguintes emissoras internas: Rádio Emil, Rádio Estação Restrita, Rádio Policultura e Rádio CEM.

de autoria nesse processo. Com as oficinas, os participantes reforçaram a possibilidade de atuação conjunta e solidária de atores com iguais condições de exposição e expressão, sem contar que, dessa forma, os estudantes, assim como a escola, tiveram uma experiência nova e com isso somaram muito mais conhecimento. Alguns alunos também aumentam a percepção como agente de direitos, como no caso do fortalecimento de grêmios escolares. Isso mostra que os meios, no caso o rádio, podem enriquecer o ato pedagógico, favorecendo uma efetiva interatividade entre os agentes do processo educativo.

Essa tarefa constitui uma prática importante para compreender melhor a sociedade em que se vive, a cultura da qual se faz parte, os valores que estão se perdendo, o modo de vida das comunidades e as ações nelas produzidas cotidianamente.

Pela extensão universitária, no caso deste projeto, nos aproximamos não só da realidade local, mas propiciamos aos graduandos bolsistas uma melhor dimensão do mercado de trabalho, o estreitamento das relações escola-universidade, o conhecimento de mundo a partir das reflexões teóricas e práticas e a socialização do conhecimento.

Fazer educomunicação ou realizar práticas educacionais, na medida em que isto quer dizer construir um novo discurso, é experimentar uma outra forma de convivência social e um novo modo de aprender e de ensinar. Pela prática do rádio na escola, não só diminuimos as distâncias entre a universidade e a escola como ampliamos a capacidade crítica, o espírito de liderança, a capacidade de negociação e o estímulo a uma vivência mais cidadã e responsável de todos os envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Patrícia Horta; LAGO, Cláudia. *Raízes educacionais: do conceito à prática*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos>>. Acesso em: 04/2008.
- BARROS, Fernando. *A tendência concentradora da produção de conhecimento no mundo contemporâneo*. Brasília: Paralelo 15 – Abipti, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- FOFONCA, Eduardo. Revisitar conceitos para obter novas possibilidades na educação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10, 2009, Blumenau. *Anais...* Blumenau, 2009.
- KAPLÚN, Mario. *Continuidades y rupturas em las búsquedas de un comunicador-educador*. Madrid: Mimeo, 1998
- MARTIN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MASSMANN, Vanessa Lais Mallmann; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Educomunicação: a possibilidade do rádio como componente extracurricular. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10, 2009, Blumenau. *Anais...* Blumenau, 2009.
- MORAN, José Manuel. *Leitura dos meios de comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.
- SOARES, Donizete. *Educomunicação – O que é isto?* Gens, Serviços Educacionais. 2006. Disponível em: <<http://www.portalgens.com.br>>. Acesso em: 04/2008.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *Revista de Comunicação e Educação*, São Paulo, set./dez. 2000.
- _____. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educação*. São Paulo (23):ECA,USP, 16 a 25, jan./abr. 2002.
- _____. *Gestión de la comunicación el espacio educativo (p los desafíos de la era de la Información para el sistema educativo)*. Valladolid: Universidad de Segovia, 1998.
- TÔNUS M. Interação do processo de aprendizagem em comunicação social. In: PRIMO, A. *Comunicação e interações*. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- UNIJUI, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. *Plano de desenvolvimento institucional*. Ijuí: Unijuí, 1999. Coleção Cadernos de Gestão Universitária, n. 11.

Texto recebido em 14 de agosto de 2009.
 Texto aprovado em 13 de outubro de 2009.